

NEUROPSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UMA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2019

Erik Cunha de Oliveira

Psicólogo formado pela Universidade Salvador (Brasil)

E-mail de contato:

erik.hf.12@hotmail.com

RESUMO

A avaliação neuropsicológica infantil busca identificar precocemente déficits ou dificuldades no desenvolvimento cognitivo e alterações no processo de aquisição de habilidades. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever um relato de caso com base na experiência de estágio em avaliação neuropsicológica. Campo este, que proporciona recursos estratégicos para entendimento do funcionamento cognitivo do sujeito e uma possível reabilitação neuropsicológica. Para tanto, fez necessária a participação colaborativa da cliente e da mãe. Foram empregadas durante o processo de avaliação instrumentos, tais como: entrevista de triagem, buscando coletar dados que ratificasse o motivo dos atendimentos; anamnese infantil, explorando o histórico de vida da cliente, investigando a história clínica; entrevistas lúdicas com recursos terapêuticos, a fim de determinar vínculos de confiança, e exploração da queixa; teste NEUPSILIN-Infantil (SALLESET, 2011) avaliando o processamento da linguagem oral e escrita. De acordo com as etapas do processo de avaliação, observou-se que em relação às funções cognitivas a cliente não possui dificuldades, ou seja, funções bem preservadas, porém as capacidades escolares voltadas às questões familiares são fontes que suscitam as dificuldades de aprendizagem, pois não existe organização e planejamento para realização de atividades escolares, além de não existir uma rotina de estudo em casa, não possuindo hábitos que reforcem a leitura.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, infância, neuropsicologia.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUZINDO A PRÁTICA EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

O presente artigo é resultado do Estágio Específico II em psicologia clínica, componente curricular para formação de Psicólogo da Universidade Salvador - UNIFACS. Este estudo propõe-se a descrever um relato de caso com base na experiência em Avaliação Neuropsicológica. Campo este, que proporciona recursos estratégicos para entendimento do funcionamento cognitivo do sujeito e uma possível reabilitação neuropsicológica, a qual visa capacitar pacientes e familiares a conviver, lidar, contornar, minimizar ou superar as limitações cognitivas resultantes de alguma lesão neurológica. O processo de reabilitação proporciona uma conscientização do paciente a respeito de suas capacidades remanescentes, o que leva a uma mudança na auto-observação e, possivelmente, uma aceitação de sua nova realidade (D'ALMEIDA, 2004).

A neuropsicologia é uma área relativamente nova, e pode ser entendida como uma área da ciência que compartilha de saberes e interesses da neurologia e da psicologia. São dispositivos de informações que possuem ligações entre sistemas, isto é, de um lado há estudo detalhado do sistema nervoso, e do outro, a análise do comportamento humano e dos processos psicológicos. Tabaquim (2003) descreve a neuropsicologia como estudo dos distúrbios das funções superiores produzidos por alterações cerebrais, investigando, especificamente, os distúrbios dos comportamentos adquiridos, pelos quais cada homem mantém relações adaptadas com o meio.

Os estudos da neuropsicologia não se limitam apenas aos achados da neurociência cognitiva, mas desvendam as relações existentes entre as funções cognitivas e o comportamento adquirido por influências biológicas ou sociais. Segundo Castano (2002) a neuropsicologia pretende inter-relacionar os conhecimentos da psicologia com as neurociências, desvendar a fisiopatologia do transtorno e, sobre esta base, encarar racionalmente a estratégia de tratamento. Busca discutir através dos achados cognitivos, especificidades para compreensão dos processos de aprendizagem, linguagem e dentre outros, além de analisar quais são as possíveis causas para determinadas complexidades de dificuldades na vida do sujeito.

Costa (2004) descreve que a neuropsicologia entende a participação do cérebro como um todo, na qual as áreas são interdependentes e inter-relacionadas, funcionando comparativamente a uma orquestra que depende da integração de seus componentes para realizar um concerto. Isso se denomina sistema funcional. Dessa maneira, sabe-se que, a partir do conhecimento do desenvolvimento e funcionamento normal do cérebro podem-se compreender alterações cerebrais, como no caso de disfunções cognitivas e do comportamento resultante de lesões, doenças ou desenvolvimento anormal do cérebro.

De acordo com as ponderações sobre a neurociência cognitiva, destacam-se as contribuições de Luria, considerado mentor da neuropsicologia, que a partir da premissa acerca da organização e funcionamento cerebral, é introduzida nova abordagem para análise dos processos psicológicos. Para Luria (1981) a neuropsicologia é a ciência da organização cerebral dos processos mentais humanos, cujo objetivo é a investigação do papel de sistemas cerebrais individuais em formas complexas de atividade mental. A investigação neuropsicológica permite aprofundar o conhecimento dos processos psíquicos por meio da análise das correlações entre as condutas e determinadas zonas corticais.

Diante de toda contextualização, a avaliação neuropsicológica torna-se método diagnóstico específico para explorar o funcionamento cognitivo das pessoas, e que não pode estar limitada à avaliação de uma única função afetada. De acordo com Glozman (1999) torna-se necessária a análise qualitativa do sintoma investigado, considerando-se especificamente o déficit em questão, bem como os fatores que os provocam. Sendo assim, é um método que investiga e explora as capacidades e funções cognitivas que passam despercebidas por outros métodos, como a neuroimagem. A exploração neuropsicológica pode ser entendida como uma investigação mais rigidamente conduzida sob a forma de uma bateria sistematizada, levando-se em conta, na inclusão de cada item, os mecanismos subjacentes à função examinada, ou o exame menos sistemático decorrente da releitura neuropsicológica do próprio psicodiagnóstico clássico e de toda produção escolar dos dados da anamnese, bem como da observação do comportamento (TIOSSO, 1993).

Destaca-se na citação de Costa (2004) que para identificar precocemente alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental, a neuropsicologia se tornou um dos componentes essenciais das consultas periódicas de saúde, sendo necessária a utilização de instrumentos adequados a esta finalidade, tais como: testes neuropsicológicos e escalas para a avaliação do desenvolvimento. O autor introduz a importância que os instrumentos possuem, isto é, a finalidade de compreender o sujeito como um todo, buscando de alguma forma a prevenção e detecção precoce de alguma dificuldade no aprendizado ou problemas referentes ao desenvolvimento cognitivo.

Em seguida, será contextualizado um breve recorte da literatura científica sobre avaliação neuropsicológica e dificuldades de aprendizagem. A revisão objetiva contextualizar de modo geral sobre aspectos que englobam os problemas relacionados ao processo de aprendizagem.

AValiação E Dificuldades De Aprendizagem

Os estudos sobre as funções cognitivas relacionadas aos casos de dificuldades de aprendizagem têm se discutido cada vez mais por pesquisadores, na busca de uma análise e

compreensão mais detalhada dos fatores que podem estar possibilitando ou influenciando em bloqueios de aprendizagem. Segundo Denckla (1979) o modelo neuropsicológico aplicado aos transtornos de aprendizagem assume que estes constituem a expressão de uma disfunção cerebral específica, causada por fatores genéticos ou ambientais que alteram o neurodesenvolvimento.

A neuropsicologia como ciência que investiga e explora a inter-relação entre as funções cognitivas e o comportamento humano, pode colaborar e auxiliar na busca de entender os processos mentais e os problemas existentes com relação à aprendizagem. Segundo Moretti (1997) é através da neuropsicologia que podemos compreender os processos mnêmicos, perceptivos, de aprendizado e de solução de problemas, dentre outras atividades cognitivas.

Rapin (1982) entende a aprendizagem humana como processamento de informação, sendo que, os processos centrais são modificações e combinações que ocorrem nas estruturas cognitivas. Segundo o autor, o aprendiz é concebido como um manipulador inteligente e flexível, que busca a informação e trata de organizá-la, integralizá-la, armazená-la e recuperá-la, quando necessário, de forma ativa e ajustada às estruturas cognitivas de que dispõem internamente.

A aprendizagem é um mecanismo essencial na vida dos seres humanos, desde que, concebe a integração social entre pessoas e no desenvolvimento dos indivíduos em determinadas tarefas, sejam acadêmicas ou sociais. De acordo com Vygostky, Luria e Leontiev (1988) o aprendizado é um aspecto necessário e universal para o desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e particularmente humanas. É a possibilidade de uma pessoa conhecer, compreender, decodificar e armazenar informações provenientes do meio que vive ou frequenta.

Os métodos de codificação e decodificação são importantes na aprendizagem e aquisição da linguagem oral e escrita, receptiva ou expressiva e faz parte do sistema cognitivo (TABAQUIM, 2003). Quando estes ou outros mecanismos dos processos da aprendizagem não ocorrem de forma adequada, alguns manuais de psicologia da aprendizagem definem como mudanças de comportamento são viabilizadas pela plasticidade dos processos neurais cognitivos. As dificuldades de aprendizagem segundo Lima, Mello, Massoni e Ciasca (2006) são modificações que acometem no comportamento, resultantes do conhecimento ou aprendizado, e que podem estar sujeito à interação entre fatores individuais e ambientais.

Norbona (2001) descreve que muitos procedimentos de aprendizagem se apoiam precisamente em um marco de referência que inclui a noção clássica de psicomotricidade, o conhecimento implícito que o sujeito possui de seu próprio corpo, estático e em movimento, e sua relação com os objetos externos. A neuropsicologia busca explorar as funções precisas da cognição que correspondem, por sua vez, as áreas e circuitos bem identificados do cérebro.

A avaliação neuropsicológica em relação ao desenvolvimento infantil tem por objetivos, identificar precocemente déficits ou dificuldades no desenvolvimento cognitivo e alterações no

processo de aquisição de habilidades; examinar os efeitos dos déficits na capacidade de processar determinadas informações em domínios cognitivo-linguísticos específicos; e identificar possíveis áreas compensatórias executadas pelo cérebro visando a impulsionar as áreas comprometidas. Além disso, a avaliação neuropsicológica infantil visa à elaboração de programas de reabilitação a fim de promover o desenvolvimento das funções neuropsicológicas e atenuar o impacto das dificuldades na aprendizagem e no comportamento (SEMRUD-CLIKEMAN & ELLISON, 2009).

A relevância da abordagem neuropsicológica da aprendizagem está na averiguação dos quadros psicopatológicos, buscando compreender o funcionamento cerebral do sujeito e as causas que determinaram em uma possível dificuldade na aprendizagem. Os estudos de Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004) afirmam que a essência de uma dificuldade de aprendizagem é o baixo rendimento escolar em atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. A despeito de haver inteligência normal e oportunidades sociais e culturais apropriadas, as falhas podem estar pautadas ao método de ensino, adequação escolar, preparação do professor, dificuldades socioeconômicas, estruturação do processo ensino-aprendizagem. Com isso, a neuropsicologia busca compreender e investigar todos os aspectos que englobam a vida do sujeito, incluindo como fator preponderante, a evolução e participação do sujeito nas atividades escolares.

A avaliação neuropsicológica é de suma importância no processo de investigação de causas e fatores que acometem ou sucedem a uma resistência ou dificuldade de aprendizagem, na qual permiti detectar, explorar e estabelecer inter-relações que determinam ou afetam o funcionamento cognitivo geral do indivíduo. Avaliando assim, a magnitude de alterações cognitivas secundárias a determinada lesão ou disfunção cerebral.

RELATOS DO CASO

PROCEDIMENTOS

Para composição do respectivo processo de avaliação neuropsicológica descrita no caso a seguir, foram realizados seis encontros, entre os dias 06 de Maio a 17 de Junho de 2019, com duração média de 50 minutos para cada encontro, em uma sala reservada e adequada para os atendimentos, na clínica escola da Universidade Salvador – UNIFACS, campus Feira de Santana – Bahia. Como participantes deste processo de avaliação, tornou-se fundamental a participação colaborativa da cliente e sua mãe, cuja apresentação no estudo com nomes fictícios.

O processo de avaliação neuropsicológica foi realizado, seguindo os seguintes critérios: Entrevista de triagem com a mãe, na busca de coletar dados que ratificasse o motivo dos atendimentos, sendo apresentado o serviço de Psicologia, os objetivos da avaliação neuropsicológica e as questões éticas que os profissionais da Psicologia devem seguir e respeitar;

anamnese infantil, a qual foi aplicada com a mãe, buscando explorar o histórico de vida da cliente, desde a gestação até o momento presente, isto é, investigação da história clínica do sujeito; entrevista lúdica com a cliente, na busca de determinar vínculos de confiança entre cliente e profissional, além de explorar e investigar a partir da ludicidade, as queixas trazidas pela mãe ou por outrem. Foram utilizados na entrevista: baralho das emoções com frases, salientando a análise das imagens e interpretação das frases. E a escrita de nomes de pessoas que se fazem presentes na sua convivência, investigando, possíveis dificuldades com relação à leitura e escrita. Nos demais encontros, foram aplicados os seguintes instrumentos: leitura e interpretação de texto, desenvolver e analisar as possíveis causas que atribuem às dificuldades na leitura e interpretação. Cálculos matemáticos, buscando identificar possíveis problemas na realização de operações. E o teste NEUPSILIN-Infantil (SALLESET, 2011), avaliando o processamento da linguagem oral e escrita, veiculando o exame a outras funções cognitivas por meio de estímulos verbais ou de visuais nomináveis.

DISCUSSÃO DO CASO

Nos relatos a serem descritos a seguir, o processo de avaliação neuropsicológica tinha como foco as dificuldades de aprendizagem da cliente referente à escrita e leitura. De início, foi realizada uma entrevista de triagem com Joana, mãe de Brena, 11 anos de idade, sexo feminino, estudante do 5º ano do ensino fundamental, filha única, pais divorciados, mora com a mãe. Joana decidiu procurar o serviço de Psicologia da universidade devido algumas dificuldades de aprendizagem que sua filha vem apresentando há algum tempo.

A mãe da cliente relata o histórico de dificuldade de aprendizagem que a filha tem apresentado desde as séries iniciais, e as consequências que tem repercutido no processo de escolarização de Brena. Fala sobre a complexidade de problemas existentes na relação com a filha, descrevendo-a como uma criança nervosa, apresentando episódios de raiva quando não consegue finalizar atividades escolares. Relata que a mesma mantém relações afetivas estáveis com os colegas e professores, gosta de brincar e assistir durante o dia, mas não demonstra interesse pelos estudos. Descreve que as dificuldades de aprendizagem intensificaram após rompimentos vinculares no sistema familiar. Os momentos considerados como ensino-aprendizado acontecem apenas quando existem tarefas solicitadas pela escola. Com isso, observa-se que não existe uma rotina de estudo em casa, e não possui hábitos que reforcem a leitura. Segundo a literatura científica, a despeito de a criança haver inteligência dentro da média, as falhas podem ser pautadas pelas questões sociais e culturais, isto é, ao método de adequação familiar, dificuldades

socioeconômicas, e estruturação do processo ensino-aprendizagem adquirido não apenas em ambiente escolar, mas em outros contextos.

Ao decorrer do processo, na busca de investigar e explorar o histórico de vida de Brena, desde a gestação até o momento presente, a mãe relata e se queixa das dificuldades que possui com a filha em criar uma rotina de estudo e que o desinteresse pelas atividades escolares se atenuou desde o rompimento com o pai, o qual a mãe considera como uma relação distante. As mudanças comportamentais tornaram-se também foco de preocupação, como o modo de agir e se comunicar com as pessoas próximas, apresentando comportamentos de birras como gritar e chorar. Diz possuir bom relacionamento com sua filha e que conversa, aconselha e tenta discipliná-la da forma que pode. Verificou-se que a gestação foi normal, saudável, e que as dificuldades referentes à aprendizagem estão relacionadas ao envolvimento familiar. Segundo os autores Lima, Mello, Massoni e Ciasca (2006) descrevem que as dificuldades de aprendizagem, são modificações que acometem no comportamento, resultantes do conhecimento ou aprendido, e que podem estar sujeito à interação entre fatores individuais e ambientais.

Na entrevista lúdica com Brena, a mesma compareceu ao encontro de forma não colaborativa, demonstrando medo e preocupação pelo atendimento. Com a aplicação do baralho das emoções com frases, a participação e colaboração da criança foram se desenvolvendo, a qual começa relatando sobre o motivo de estar participando dos encontros, dizendo que apresenta dificuldades na leitura, e que vivencia momentos considerados angustiantes na escola, como a leitura em voz alta para classe, a qual não consegue e sente-se triste. Relata sobre as reprovações durante os anos letivos, e que foram ocasionadas por não saber ler e escrever de forma adequada. Ao ser solicitada a escrever nomes de pessoas de sua convivência, Brena escreve de forma adequada. Diz que não gosta de participar de eventos escolares, e que prefere ficar em casa assistindo ou brincando. Na dinâmica das emoções, as dificuldades em ler as frases do baralho foram identificadas. Diz que gosta de matemática, e que não demonstra interesse por matérias que demandem leituras. Contudo, foi percebido que a dificuldade na escrita determina-se pelo comprometimento que a mesma possui na leitura.

Diante das questões analisadas, podemos citar que a aprendizagem é uma possibilidade de uma pessoa conhecer, compreender, decodificar e armazenar informações provenientes do meio que vive ou frequenta, desde que, conceba a integração social entre pessoas, reforçando no desenvolvimento dos indivíduos em determinadas tarefas. De acordo com Vygostky, Luria e Leontiev (1988) o aprendizado é um aspecto necessário e universal para o desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e particularmente humanas.

Realizados exercícios matemáticos com 17 operações, a cliente acertou 16, verificando assim que a mesma não apresenta dificuldades em realizar cálculos, mas que, sua dificuldade está presente na leitura e compreensão dos enunciados. Foi notificado que as funções de linguagem e raciocínio estão bem preservadas.

Na avaliação da leitura, de acordo com o recurso utilizado como o livro “A bela e a Fera”, a cliente leu por completo, apresentou pouco desempenho em prosseguir de forma colaborativa a leitura de obras literárias, apresentando declínio na evolução dos trechos ou parágrafos. Demonstrou interpretação de forma adequada, descrevendo sobre o seu entendimento acerca da leitura, mas com certo comprometimento na leitura oral. Foi analisado a partir da observação e das falas trazidas por Brena que a adaptação afetiva da mesma a outros ambientes é tímida, e apresenta, em sua estrutura psíquica, tensão e episódios de agressividade por não conseguir lidar com as tarefas escolares.

Aplicado o teste NEUPSILIN- Infantil (SALLESET, 2011). De acordo com os resultados obtidos e apresentados abaixo, a cliente apresenta escores abaixo do esperado. Apresentou escrita compreensível, mas com alguns erros ortográficos, principalmente em relação aos sons fonéticos, por exemplo, a conversão da letra Z por S, e dificuldades em ler e escrever palavras que possuem a letra X. Apresentou dificuldades na compreensão de algumas etapas do teste, como o de rimar palavras com o mesmo sentido e na elaboração do enunciado acerca de frases descritas no teste, isto é, descrever seu entendimento. O mover-se do concreto para o abstrato foi identificado e analisado como uma dificuldade presente na rotina de Brena, demonstrando existir bloqueios em aprender coisas novas.

Foi visto que alguns aspectos como o entendimento e a realização das tarefas, assim como o posicionamento para relatar dúvidas sobre os atendimentos, estão relacionados com o ambiente familiar que a cliente se encontra. Ambiente este que foi foco das interpretações ao longo das avaliações, além de ter sido percebido no discurso clínico de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de avaliação, foi percebido que, em relação às funções cognitivas a cliente não possui dificuldades, ou seja, funções bem preservadas, porém as capacidades escolares voltadas às questões familiares são fontes que suscitam as dificuldades de aprendizagem, pois, não existe organização e planejamento para realização de atividades escolares, além de não existir uma rotina de estudo em casa, não possuindo hábitos que reforcem a leitura.

Parte da avaliação desenvolvida girou em torno do ambiente familiar em que a cliente se encontra o que se torna uma fonte de diversas manifestações emocionais, projetando em outras formas de relacionamento, como na escola. O apoio ou suporte e a harmonia familiar são de grande valia para o desenvolvimento saudável das estruturas de personalidade do indivíduo, e ambiente familiar onde acontecem eventos sejam eles considerados bons ou ruins, pode direcionar a depender das situações enfrentadas, em dificuldades notórias nos aspectos sociais e no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLINI, S. A., TONELOTTO, J. M. & CIASCA, S. M. **Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores.** Estudos de Psicologia, v. 21, n. 27; 2004.

CASTANO J. **Aportes de la neuropsicología al diagnóstico y tratamiento de trastornos de aprendizaje.** Rev. Neurol, 2002.

COSTA, A. LS. **Avaliação neuropsicológica da criança.** J Pediatr, 2004.

D'ALMEIDA, A. **Reabilitação cognitiva de pacientes com lesão cerebral adquirida.** CienteFico, 2004.

DENCKLA MB. **Childhood learning disabilities.** In: Clinical neuropsychology. New York: Oxford University Press, 1979.

GLOZMAN, J. **Quantitative and Qualitative Integration of Lurian Procedures.** Neuropsychology Review, vol. 9, nº 1, 1999.

LIMA, R. F. MELLO, R J. L. MASSONI, I. CIASCA, S. M. **Dificuldades de Aprendizagem: Queixas Escolares e Diagnóstico em um Serviço de Neurologia Infantil.** Revista de Neurociências, v. 14, 2006.

LURIA, A.R. **Fundamentos de Neuropsicologia.** Trad. De Juarez Aranha Ricardo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

MORETTI, LHT. **Contribuições da neuropsicologia para a psicologia clínica e educação.** Psicologia Escolar e Educacional, 1997.

NORBONA J, GABARI I. **Espectros de los transtornos del aprendizaje no verbal**. Rev. Neurol Clin, 2001.

RAPIN I. **Children with brain dysfunction: neurology, cognition, language and behavior**. International Review of Child Neurology Serie. New York: Raven Press, 1982.

SALLESET. **Neupsilin**. 2011.

SEMRUD-CLIKEMAN, M., & ELLISON, P. **Child neuropsychology: assessment and interventions for neurodevelopmental disorders** (2ªed.). Nova Iorque, NY: Springer Science and Business Media, 2009.

TABAQUIM, MLM. **Avaliação neuropsicológica nos distúrbios de aprendizagem**. In: CIASCA, ed. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TIOSSO LH. **Contributo della neuropsicologia alla psicologia clínica e all'educazione**. Pesquisa do Programa do Pós-Doutorado. Università degli Studi di Roma "La Sapienza". Roma, 1993.

VYGOSTKY, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 1988.